

OPERAÇÃO PHD

PROFESSORES, SERVIDORES E BOLSISTAS INDICIADOS

Polícia Federal apura fraude em bolsas de estudo, a partir de investigação que atingiu principalmente docentes da UFRGS.

ADRIANA IRION

adriana.irion@zerohora.com.br

HUMBERTO TREZZI

humberto.trezi@zerohora.com.br

Após cerca de dois anos de investigações, a Polícia Federal (PF) indiciou 28 integrantes de universidades gaúchas por fraude em concessão de bolsas de estudo. Entre os responsabilizados estão professores, servidores e bolsistas, a maioria vinculada à UFRGS. Os apontados pela polícia estão sujeitos a processo judicial por associação criminosa, estelionato, falsidade ideológica e inserção de dados falsos em sistema de informação.

Entre eles, seis professores, cinco servidores da UFRGS e bolsistas que recebiam valores indevidamente. A apuração foi aberta a partir de reportagem da série Universidades S.A., publicada por Zero Hora em abril de 2015.

A investigação da PF colheu provas de que o grupo que coordenava projetos relacionados à área de saúde da UFRGS se utilizava dessa condição para incluir bolsistas que, muitas vezes, não reuniam os requisitos para serem contemplados. Em um dos casos, segundo a PF, ficou comprovado que uma pessoa com Ensino Médio incompleto teria recebido bolsa de doutorado de R\$ 6,2 mil.

Compartilhado

O inquérito policial foi compartilhado com a UFRGS para que realizasse os procedimentos administrativos que lhe competem. Os professores e funcionários estão afastados de suas funções.



Desvio milionário

O inquérito da PF foi aberto em dezembro de 2016. Na ocasião, a PF prendeu quatro docentes (três da UFRGS e uma da Unisinos) e também duas servidoras da universidade federal.

Foram presos Sergio Nicolaiewsky, ex-vice-reitor da UFRGS e, na época, diretor-presidente da Fundação de Apoio da Universidade Federal do RS, o professor Ricardo Burg Ceccim, um dos coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem, o professor Alcindo Ferla, também da Escola de Enfermagem da UFRGS,

a professora Simone Chaves, da Unisinos, e duas servidoras da UFRGS. Na mesma ocasião, foi alvo de condução coercitiva o médico Hêider Aurélio Pinto, ex-secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.

Tanto Hêider quanto os que foram presos acabaram indiciados pela PF neste inquérito. Estão sob suspeita 20 projetos que envolvem R\$ 99 milhões em recursos. Até o momento, foi apurado que pelo menos R\$ 5 milhões teriam sido desviados por meio de bolsas de estudo.

CONTRAPONTO

O que diz a UFRGS

/// A reitoria informa que a universidade ainda não teve acesso ao relatório final do inquérito concluído pela PF. Assim que notificada, dará prosseguimento aos procedimentos administrativos internos instaurados desde a denúncia feita à PF.

O que diz Sergio Nicolaiewsky

/// O advogado André Callegari afirma: "Aguardamos detalhes do indiciamento. Sei que ele agiu de boa-fé. Presumiu que os coordenadores da Faurgs, por ele presidida, estavam fazendo o correto dentro daquilo que estava sendo executado".

O que diz Hêider Aurélio Pinto

/// O advogado Jorge Garcia diz: "Ainda não li o relatório da PF, mas tenho de certeza que o Hêider não tem qualquer responsabilidade nos fatos. Ele é vítima de um processo político. Sofre perseguição e tentaremos demonstrar que forçaram uma situação".

O que diz Simone Chaves

/// O advogado Rafael Ariza afirma: "Ainda não tivemos acesso ao relatório da PF".

O que dizem Alcindo Ferla e Ricardo Ceccim

/// A advogada Karla Sampaio afirma: "O relatório final

da polícia é um passo natural da investigação e não nos surpreendeu em nada. Depois de quase quatro anos de investigação, incluídas as prisões temporárias e uma devassa sem precedentes na vida de pessoas reconhecidas internacionalmente no meio acadêmico, o documento é extremamente frágil. O delegado até assume que valores serviam para fins de custeio de despesas dos próprios projetos, ou seja, matéria de âmbito administrativo, e não criminal. Em resumo, o relatório nos parece uma infeliz repetição da tragédia ocorrida na UFSC".

Cursos Técnicos Alcides Maya

Informática
Redes de Computadores
Administração

Google for Education

Bolsas de estudo exclusivas. Garanta já a sua!

Rua Dr. Flores, nº 396
Bairro Centro Histórico (51) 3254-8383
(51) 99370-8248

CADASTRO DE ALUGUÉIS TEM BAIXA PROCURA NA CAPITAL

Lançado na semana passada, o site da prefeitura que reúne imóveis para serem alugados aos moradores de rua tinha apenas sete cadastros até a manhã de ontem. A ideia é que qualquer pessoa possa inserir sua casa ou apartamento no endereço prefeitura.poa.br/moradiaprimeiro. O governo oferece R\$ 500 por mês

de aluguel. Secretário de Saúde de Porto Alegre, Erno Harzheim acredita que a baixa oferta de imóveis ocorre porque o governo, por enquanto, não fez uma forte divulgação da plataforma.

Não repassada

A verba para pagar os aluguéis – cerca de R\$ 1,8 milhão – para 150 moradores de rua ainda não foi

repassada pelo governo federal. – Como ainda não recebemos o valor, não podemos dar um retorno imediato aos proprietários. Para não gerar uma expectativa nessas pessoas, vamos intensificar a divulgação depois do repasse – diz o secretário, lembrando que a verba, já garantida, deve chegar até o início de julho.

#tôpodendo dar um show de bola com o meu amor

Arena Paixão Campeã Lebes
Eu + Moção Batendo um Bolão

Entre em campo com o seu amor e faça o maior número de embaixadinhas, sem deixar a bola cair, para concorrer a uma Smart TV 49" da Panasonic. Todos os participantes ainda ganharão um brinde personalizado para assistir aos jogos.

Casal que joga junto vence junto!

Dia 9 de junho, das 11h às 16h, no Parque Farroupilha (Redenção), em frente ao Arco

Lebes
Veste você, veste sua casa.